

LISTA D

MAIS BLOCO POR UMA NOVA DINÂMICA DISTRITAL

No quadro de um Bloco plural, aberto e interveniente, entendemos candidatar-nos às eleições para a Coordenadora Distrital de Setúbal, capaz de promover, com uma política coerente, uma nova dinâmica distrital, assente em quatro vértices:

- Fortalecimento do trabalho e da intervenção em todas as áreas.
- Política autárquica e maior enraizamento local
- Mais democracia interna
- Mais atenção ao trabalho entre as camadas jovens

1. UM DISTRITO, DAS ASSIMETRIAS À PREPARAÇÃO DA LUTA TODA

O distrito de Setúbal é o mais recente e heterogéneo e, porventura, um dos mais assimétricos distritos do país. São distintas, mesmo profundamente distintas, as realidades económicas, sociais e culturais que o compõem: a área dos concelhos periféricos de Lisboa, pertencentes ainda à sua área metropolitana, os restantes concelhos da península de Setúbal e a área a sul desde a zona portuária e industrial de Sines até ao vasto território rural e isolado.

Entre o seu enorme e concentrado miolo urbano, a norte, depois de um acentuado processo de desindustrialização, gerador de largas áreas deprimidas e de exclusão social e a nova área de industrialização recente, a sul, passando pela vastidão da área rural, confinando com a planície alentejana e a grande propriedade recomposta mas praticamente inculta, acentuam-se as desigualdades em termos económicos, sociais urbanísticos e populacionais, o que dificulta fortemente as nossas capacidades de intervenção política e de crescimento partidário.

Os impactos da crise, da política de austeridade e do programa de recomposição capitalista selvagem, perpetrados pelos anteriores governos do PSD /CDS, afectaram o distrito quer ao nível das funções sociais do Estado quer das actividades económicas tradicionais. **O desemprego e a perda de direitos no trabalho constituem, aliás como no resto do país, um problema fulcral.**

Apesar da esperança que a nova conjuntura política abriu, com o governo PS e os acordos de incidência parlamentar à esquerda que permitiram implementar algumas medidas que impõem um travão à austeridade, muito há ainda a transformar.

Num distrito em que o que subsiste de tecido industrial está fortemente marcado, quer pelo campus de Palmela, quer na área industrial de Sines, um distrito onde o comércio local vai sendo asfixiado e liquidado

pela proliferação de médias e grandes superfícies, leva a que a **força de trabalho seja cada vez mais precária e sem direitos**, situação que se vive de modo ainda mais intenso nos call centers que aqui e ali se vão instalando, pelas contratações através de empresas de trabalho temporário, o constante ataque aos direitos dos estivadores, ou a precarização da mão-de-obra agrícola.

O dismantelamento do estado social é particularmente patente na saúde, na protecção social e na educação, por via do subfinanciamento público, da degradação dos serviços, da inexistência de médicos de família, do fecho de algumas valências como se verifica com os hospitais do Barreiro ou do Litoral Alentejano, da sobrelotação das turmas nas escolas públicas, da deficiente alimentação em muitas cantinas escolares, da deterioração e insuficiência da rede de transportes públicos ou, ainda, do saque aos reformados e pensionistas que o anterior governo PSD/CDS desencadeou.

O distrito tem sofrido regressões substanciais na qualidade e serviço público de transportes, assim como a detioração e congelamento de vias e itinerários estratégicos. A sul, o desenvolvimento do porto de Sines não tem sido acompanhado pelas indispensáveis infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias. O eixo viário e a nova via-férrea estão suspensos e as obras no IC33/IP8 e vias anexas encontram-se num estado que põe em causa a própria segurança rodoviária. O IC1 entre Grândola e Alcácer constitui um perigo de circulação rodoviária, assim como a A 26 – 1, entre Santo André e Sines. **O serviço de transportes tem vindo a estar, cada vez mais, ao serviço do lucro e interesses privados, quer na travessia do Tejo, na baía de Setúbal, nos percursos suburbanos ou na garantia de acesso às populações mais isoladas. Cabe-nos ainda lutar pelo reforço das condições de acessibilidade, no geral e da mobilidade para pessoas com deficiência.**

Do ponto de vista ambiental, o distrito debate-se com problemas muitos graves com que o Bloco tem de se preocupar, intervindo, desde a poluição que algumas empresas continuam a produzir, como é o caso da Carmona em Azeitão, à contaminação dos antigos terrenos industriais no Barreiro ou na Margueira passando pela poluição, maus cheiros e depósito de resíduos industriais a céu aberto na área de Sines, o atentado ambiental da Arrábida, a perspectiva de exploração de petróleo na costa ao largo de Sines ou a poluição no rio Tejo.

Do ponto de vista do tratamento dos resíduos e do abastecimento de água, **o Bloco opõe-se à privatização da Amarsul e à privatização das águas, lutando por um grande sistema público de abastecimento de águas, onde se possam inclusivamente integrar os sectores entretanto privatizados e que devem regressar à exploração pública pelos municípios.**

Por isso propomos:

- Promover a contra-informação através da acção cultural.
- Articular a ligação entre os deputados e as concelhias, núcleos e militantes de base.
- Incentivar a participação em comissões de trabalhadores, sindicais e/ou

organizações de precários.

- Trabalhar as questões laborais, ao nível local, articuladas entre as concelhias e a Coordenadora Distrital independentemente da coordenação nacional.

- Desenvolver campanhas de propaganda orientadas para questões locais/regionais específicas.

- Participar ou criar, assim como multiplicar, pequenos e grandes processos reivindicativos contra o desemprego e a precariedade e em defesa dos serviços públicos e das acessibilidades, pelo ambiente, cultura, direito à habitação, pela protecção social e contra a exclusão.

- Promover sessões públicas de apresentação do balanço de actividade na AR, pelo Distrito.

- Criar um grupo de apoio distrital ao trabalho parlamentar que sugira iniciativas parlamentares e que programe a deslocação regular das deputadas pelo distrito.

- Reforçar o trabalho nas periferias e no interior, incentivando a constituição de grupos informais inter-concelhios, para apoiar a implantação e consolidação das estruturas, nos concelhos onde temos pouca força organizativa

- Elaborar um plano de alargamento e reforma da rede de sedes, de modo a torná-las ponto de encontro de diferentes activismos, locais de debates políticos e de iniciativas culturais.

2. MAIS POLÍTICA AUTÁRQUICA É MAIS ENRAIZAMENTO

As eleições Autárquicas de 2017 são não só o próximo desafio eleitoral, mas podem ser também, e de forma evidente, um momento de exposição das fragilidades organizativas do partido, causadas pela fraca aposta ou secundarização da política autárquica e a permanente desconfiança dos militantes de base, evidenciando a limitação de um trabalho continuado e que se repercute na dificuldade em apresentar listas.

Pela política de proximidade está a força e a capacidade de enraizamento e crescimento sustentado da organização, a contrapor à volatilidade parlamentarista.

Num Distrito em que o PCP é hegemónico, há que não abdicar do espírito crítico, da afirmação de uma alternativa à esquerda, enquanto continuarmos a assistir a velhas políticas, que não rompam com interesses locais instalados, conservadoras, de fraca sensibilidade ambiental, social e urbanística, que promovam a especulação e não defendam a democracia local.

Neste contexto, é também essencial um olhar atento sobre a organização do partido, com vista a minorizar aspectos devidos às especificidades do distrito. A multiplicação dessas especificidades ou a vasta abrangência territorial dificulta a organização, contudo não tem existido vontade suficiente no sentido da mudança. **É necessário, organizar para crescer, para consolidar, para transformar.**

É fundamental que existam funcionários responsáveis pela organização política que trabalhem junto da base, que possam ser o elo de ligação entre a organização de base e o topo.

Por isto propomos:

- Criar as condições, para construir um trabalho continuado e capaz de transformar.
- Regressar à rede associativa, de grandes tradições históricas, como base privilegiada para a nossa intervenção.
- Fomentar uma articulação com as bases que reforce a capacidade propositiva dos eleitos locais.
- Fomentar a presença de militantes, eleitos, activistas, na imprensa assim como incentivar a utilização das redes sociais numa base informativa e propagandística.
- Incentivar a promoção da transparência, por via de sessões públicas de prestação de contas dos eleitos.
- Promover a abertura democrática à formação de listas, dotando as concelhias e núcleos dessa autonomia incentivando a participação de todos.
- Dotar o grupo de trabalho autárquico de uma nova dinâmica e de maior transparência que realize regularmente reuniões e debates ou promova encontros autárquicos trimestrais descentralizados, para que seja o acompanhamento e apoio aos eleitos a base fundamental para sustentar este combate.

3. MAIS BLOCO, MAIS JUVENTUDE

Olhando para o distrito de Setúbal, encontramos um distrito muito envelhecido, pouco atractivo e com poucas oportunidades para a população mais jovem aí ficar e estabelecer raízes, sendo que isso também se reflecte no Bloco e na falta de militância jovem.

Historicamente, as distritais anteriores têm falhado ao não estimular, desenvolver e aprofundar o trabalho com os jovens, não existindo uma estratégia clara, resumindo-se a mesmas iniciativas avulsas e muito espaçadas entre si.

A proximidade com Lisboa e a extensão geográfica do distrito, leva a que existam dificuldades na continuidade do desenvolvimento do trabalho, pelo que é essencial encontrar canais de comunicação e melhorar os já existentes para tentar contornar estas limitações.

Devemos evitar a todo o custo tendências paternalistas, de utilizar os novos militantes como meros distribuidores de propaganda ou de colagem de cartazes.

Devemos ter a abertura total à sua participação em todos os níveis da organização, à livre iniciativa, à criação de espaços de partilha e divulgação de conhecimentos e espaços de liberdade criativa para que o todo seja efectivamente o conjunto das partes.

Entendemos que não deve existir uma estrutura específica, mas deve o Bloco de Esquerda estar permanentemente a empenhar-se na construção de políticas que façam esse caminho, **o Bloco de Esquerda será sempre a força da luta dos jovens.**

Assim propomos:

- Incentivar o desenvolvimento de um trabalho mais continuado relativamente aos assuntos que afectam e mobilizam os jovens do distrito.
- Criar uma base de contactos de militantes e simpatizantes que queiram participar.
- Criar espaços de debate regulares.
- Criar e distribuir propaganda afecta aos problemas do distrito.

- Promover um evento Distrital de Jovens anual que possa ser local de convívio, debate, reflexão e festa.

4. MAIS BLOCO, MAIS DEMOCRACIA

O Bloco sempre se destacou, cresceu e fortaleceu pela unidade na diferença. Contudo, ainda tem um grande caminho a percorrer no aperfeiçoamento das práticas referentes à democracia interna.

Quando falamos de democracia interna temos de falar, necessariamente, da importância de transparência nos processos eleitorais.

É também necessário questionarmo-nos sobre o tipo de militância que temos quando verificamos um afastamento considerável dos militantes em momentos decisivos, como é o caso das eleições concelhias, distritais e até de delegados à própria Convenção cuja abstenção foi superior a 83%.

Apesar da tentativa para tornar o voto por correspondência num processo mais transparente, não se conseguiu evitar que os votos continuem a chegar em mão ao local de escrutínio. Do mesmo modo, **não é admissível que, em muitas assembleias eleitorais do Distrito, o número de votos por correspondência seja superior ao número de votos presenciais.**

Também o processo de pedido de isenção de quota ocorre de uma forma pouco clara. Não raras vezes, em vésperas de eleições, o número de pedidos aumenta consideravelmente, sem que os mesmos apresentem qualquer tipo de fundamentação para solicitar a isenção. Estas situações ocorrem constantemente e acabam por causar desgaste pondo em causa a própria validade dos resultados nos processos eleitorais.

Por outro lado, a responsabilização, o compromisso e a participação devem ser cultivados na nossa organização e a informação deve circular de cima para baixo e de baixo para cima, acabando com as situações em que é pelos jornais que os aderentes tomam conhecimento das posições do Bloco. Teremos de fazer com que os aderentes se sintam como fazendo parte da solução e não que sejam entendidos apenas como “cumpridores de tarefas”.

Por tudo isto propomos:

- Apostar no apoio dado às concelhias e aos núcleos locais, instituindo a realização de reuniões regulares entre a Coordenadora Distrital e as Coordenadoras Concelhias, bem como permitir a participação das concelhias nas reuniões da Distrital.
- Revalorizar e dinamizar o site e página distrital nas redes sociais como espaço reservado à vida interna do Bloco e às suas dinâmicas, com a criação de uma rede digital aberta que promova a auscultação regular dos aderentes e a circulação permanente de informação.
- Fazer com que na composição dos órgãos electivos prevaleça o princípio da proporcionalidade.

-Considerar a abertura e democracia suficientes, na composição de grupos de trabalho, de modo a permitir que os seus membros sejam os que melhor se adequem ao objectivo, de entre o universo militante.

-Tornar o processo da composição de listas de candidatos à Assembleia da República, mais democrático e aberto, com as propostas discutidas e decididas nas estruturas do Bloco e não em acordos exteriores entre tendências, devendo ser considerada a representatividade geográfica e das várias sensibilidades.

-Providenciar, após as reuniões distritais, a elaboração de memorandos das reuniões, descrevendo os eventos que ocorreram na mesma, devendo ser distribuídas a todos os aderentes num máximo de duas semanas após as reuniões a que se reportam.

-Reforçar o papel das Assembleias Distritais de Aderentes, como espaço de debate e de troca de experiências.

Estes são os nossos grandes desideratos, em função dos quais nos apresentamos às eleições para a **Coordenadora Distrital de Setúbal**, em 2016.

Candidatos:

1. André Antunes - Barreiro
2. Bruno Candeias – Santiago do Cacém
3. Paula da Costa - Barreiro
4. Rogério Miranda - Setúbal
5. Henrique Guerreiro - Palmela
6. Jorge Teixeira - Barreiro
7. Alice Brito - Setúbal
8. Jorge Pinto - Almada
9. Ruben Costa- Grândola
10. Rosário Vaz - Barreiro
11. João Madeira – Santiago do Cacém
12. Luísa Ramos - Setúbal
13. Paula Jacinto – Santiago do Cacém
14. Albérico Afonso - Setúbal
15. Ana Sequeira - Setúbal
16. António Tavares - Almada
17. Jorge Luz – Sesimbra

Mandatário : Luís Pereira